

# ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO: AVALIAÇÃO DE EFEITO SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE PESSOAS REFUGIADAS E MIGRANTES VENEZUELANAS NO BRASIL

2021 A 2023







# acolhidos

por meio do trabalho

## REALIZAÇÃO



## APOIO



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO (2021-2023)

COPYRIGHT ©2024 ASSOCIAÇÃO VOLUNTÁRIOS PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL - AVSI BRASIL

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DESTE RELATÓRIO,  
DESDE QUE CITADA A FONTE E QUE NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM COMERCIAL

### **COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL**

Fabrizio Pellicelli

*Diretor-presidente AVSI Brasil*

Petrick Costa

*Gerente especial do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho*

### **CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTO**

Bertha Maakaroun

*(Pólis Pesquisa)*

### **RESUMO TÉCNICO**

Petrick Costa

### **REVISÃO**

Claudio Trindade

Rosa Luana de Castro

Silvana Moreira

### **FOTOS**

Antonello Veneri

Claudio Trindade – AVSI Brasil

Força-Tarefa Logística Humanitária – Operação Acolhida

Maria Rocha - AVSI Brasil

### **RESPONSÁVEL TÉCNICA PELA PESQUISA**

Bertha Maakaroun

*(Pólis Pesquisa)*

### **PROJETO GRÁFICO**

DUO Design

# I Prefácio

A Fundação AVSI, organização italiana sem fins lucrativos que desenvolve projetos de cooperação ao desenvolvimento e à ajuda humanitária, trabalha para um mundo no qual cada pessoa seja protagonista do seu desenvolvimento integral e da sua comunidade, também em contexto de emergência. A Fundação AVSI atua no Brasil em colaboração com a AVSI Brasil (Associação Voluntários para o Serviço Internacional - Brasil), uma entidade sem fins lucrativos que implementa projetos sociais por meio de alianças multissetoriais, visando responder às necessidades humanas da população vulnerável brasileira e dos refugiados e migrantes venezuelanos.

A participação da AVSI à resposta humanitária da crise migratória de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil em 2018, permitiu abrir um diálogo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), para que a Fundação AVSI iniciasse uma resposta por meio do acolhimento e da proteção de refugiados venezuelanos.

Trabalhar na resposta humanitária à crise venezuelana no Brasil significou para a AVSI ingressar na parceria institucional extremamente original e eficaz da “Operação Acolhida”, a resposta do governo federal à emergência humanitária venezuelana, com o objetivo de operacionalizar a assistência aos refugiados e migrantes no Brasil.

A AVSI concebe cada projeto como uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da pessoa que vive uma situação temporária de vulnerabilidade, por meio de um caminho integral que permite responder às necessidades emergenciais iniciais, garantindo, em uma segunda fase, a promoção da pessoa com a consciência do seu potencial humano (desenvolvimento como autoconsciência), permitindo, assim, um caminho para a integração local e a sua autonomia.

Coerente com essa visão, a partir de 2019 a AVSI, em cooperação com o Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do governo dos Estados Unidos, criou o projeto “Acolhidos Por Meio Do Trabalho”, uma iniciativa que visa à integração socioeconômica de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil por meio da oportunidade de emprego formal ofertado pelas empresas. Esta iniciativa envolve como parceiros o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), vinculado à Congregação Scalabriniana, e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A abordagem vencedora que emerge da experiência no Brasil é a multissetorial, que sabe conectar diferentes parceiros, perspectivas, ferramentas e recursos para pensar e implementar soluções de sucesso com uma sólida aliança, que envolve o governo federal, as agências da ONU, as organizações da sociedade civil e o setor privado, este último como parceiro central para garantir o percurso de integração e inserção laboral de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas no Brasil.

Esta publicação pretende sistematizar a experiência realizada nos últimos anos pela Fundação AVSI e pela AVSI Brasil e apresentar os efeitos gerados sobre as pessoas refugiadas e migrantes envolvidas nas atividades do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho.

## **Giampaolo Silvestri**

*Secretário Geral da Fundação AVSI*

## **Fabrizio Pellicelli**

*Presidente da AVSI Brasil*

# | Carta ao leitor

Com o fluxo migratório de venezuelanos no Brasil, o governo federal criou, em fevereiro de 2018, a Operação Acolhida para responder à emergência humanitária venezuelana, operacionalizando, assim, a assistência emergencial necessária de acolhimento a refugiados e migrantes em situações de alta vulnerabilidade. O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) é responsável pela gestão de refugiados e migrantes no Brasil, com acordos de cooperação com agências da ONU e organizações da sociedade civil, como a AVSI Brasil (Associação Voluntários para o Serviço Internacional - Brasil), que desempenham um papel importante ao lado das Forças Armadas do Brasil e das autoridades públicas para facilitar a resposta humanitária no país.

Para reforçar o acolhimento e, principalmente, o processo de integração de famílias venezuelanas no Brasil, foi criado, em 2019, o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho, visando apoiar os esforços da Operação Acolhida, sendo orientado por quatro palavras-chave: acolher, proteger, promover e integrar.

Desta maneira, apresentamos este documento para mensurar o alcance e a melhoria na condição de vida da população venezuelana beneficiada pelo projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho. Temos o prazer de compartilhar este relatório de avaliação, conduzido pela Pólis Pesquisa, a respeito da segunda fase de implementação do projeto, realizada de 2021 a 2023.

A iniciativa representa uma avaliação das atividades e o acompanhamento desenvolvido por agentes do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho, que conta com financiamento do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do governo dos Estados Unidos e, agora, após renovação do projeto, ocorrida em 2023, segue em execução até 2025.

**Petrick Kristofer Andrade da Costa**

*Gerente especial da AVSI BRASIL*

# I Sumário



**08** Introdução

---

**10** Projeto Acolhidos  
Por Meio Do Trabalho

---

**14** Descrição metodológica

---

**16** Análises da avaliação

---

**37** Desafios e recomendações

# I INTRODUÇÃO

Situado ao Norte do Brasil, o estado de Roraima (RR) é uma das rotas de deslocamento para muitos refugiados e migrantes atingidos pela crise humanitária na Venezuela. Geralmente, com saída por Santa Elena de Uairén, na Venezuela, e acesso pelo município de Pacaraima (RR), no Brasil, famílias venezuelanas cruzam o país em busca de segurança e acesso a direitos.

Em 2018, como forma de dar uma resposta humanitária ao fluxo migratório na região, surge a Operação Acolhida. Através de uma colaboração entre o Governo do Brasil e organizações da sociedade civil e internacionais, a Operação desenvolve ações de amparo socioeconômico que assegurem o acesso de refugiados e migrantes aos seus direitos humanos.

Devido à grande quantidade de pessoas em deslocamento, que estão temporária ou permanentemente vivendo na região em condição de vulnerabilidade social, a Operação Acolhida promove o abrigo temporário para os imigrantes em Roraima.

Por meio da parceria com o ACNUR e o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), a Associação Voluntários para o Serviço Internacional - Brasil (AVSI Brasil) também atua na gestão dos abrigos em Roraima.

As Forças Armadas brasileiras são responsáveis pela coordenação operacional e logística de todos os abrigos, sob as diretrizes do Subcomitê Federal para Acolhimento e Interiorização (Sufai).

Além do processo de regularização, acolhimento de refugiados e migrantes venezuelanos e o apoio de assistência emergencial para as pessoas em situação de maior vulnerabilidade na região, a Operação Acolhida incentiva a estratégia de interiorização, que consiste no deslocamento voluntário, seguro, ordenado e gratuito dessas pessoas dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil.

Ainda em 2018, apenas quatro meses após o início das atividades em Roraima, a AVSI Brasil ampliou a sua área de atuação, desenvolvendo um projeto-piloto junto a uma empresa sediada na Bahia. Tal parceria inseriu refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho e apoiou a integração social de suas famílias no estado, em alinhamento à estratégia de interiorização, por meio da modalidade Vaga de Emprego Sinalizada (VES) da Operação Acolhida.



Roraima: Operação Acolhida realiza a recepção, orientação e oferta de serviços a refugiados e migrantes venezuelanos.



Roraima: refugiados e migrantes venezuelanos recebem apoio da Operação Acolhida.

A experiência foi bem-sucedida, o que motivou a Fundação AVSI, a AVSI USA e a AVSI Brasil – com envolvimento do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), da Organização Internacional para as Migrações (OIM), do ACNUR e do governo federal – a sistematizar um modelo de acompanhamento, em parceria com os setores público e privado e a sociedade civil, a fim de executar um projeto que reduza a vulnerabilidade social de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.

Este projeto-piloto de sucesso foi escalado a nível nacional, concretizado como o projeto “Acolhidos Por Meio Do Trabalho”, potencializado pela parceria com o governo dos Estados Unidos. Assim, o projeto recebeu apoio financeiro do Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM) do governo americano para executar atividades de forma bienal, representado pelas Fases 1 (2019-2021), 2 (2021-2023), e, agora, 3 (2023-2025).

Desde 2019, mais de 10.000 venezuelanos foram beneficiados pelas atividades do projeto Acolhidos, desde apoio no seu processo de interiorização, assim como oferta de capacitações e distribuição de materiais de limpeza e higiene pessoal.

Deste modo, este documento tem como finalidade divulgar os resultados obtidos no projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho, referente à Fase 2 (2021-2023), a partir de uma análise da estrutura lógica da iniciativa, incluindo os efeitos sobre os beneficiários diretos (refugiados e migrantes venezuelanos). Por fim, apresentamos uma leitura crítica da experiência dentro do projeto e a sistematização de elementos de valor neste processo de integração, de modo a fundamentar ações futuras para os beneficiários e aproximar a sociedade do debate sobre a integração de refugiados e migrantes no Brasil.

# PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO

O contexto migratório apresenta várias adversidades devido à individualidade de cada grupo familiar em deslocamento. Os motivos para a migração variam, mas todos buscam algo em comum: acolhimento e melhoria nas condições de vida. Desde a crise humanitária na Venezuela, famílias de refugiados e migrantes são recebidas no Brasil pela fronteira com o estado de Roraima, onde logo são encaminhadas para os centros de abrigo temporários na região, coordenados pela Operação Acolhida.

Embora Roraima ofereça a condição de abrigo, este estado possui baixas oportunidades de emprego, e, atualmente, não consegue suprir a alta demanda de procura por trabalho devido a características históricas e econômicas. Desta forma, a família imigrante recebida nos centros de abrigo temporário de Roraima encontra dificuldade para se inserir no mercado de trabalho formal, conforme aponta pesquisa quantitativa<sup>1</sup> realizada pela AVSI Brasil e pelo ACNUR nos abrigos de Boa Vista, capital do estado, em dezembro de 2019.

O isolamento geográfico de Roraima em relação aos demais estados da Federação também impõe outra dificuldade para a integração no país: o deslocamento, geralmente de alto custo, para outras regiões do Brasil em que existam mais oportunidades de trabalho.



Boa Vista: famílias venezuelanas recebem orientações sobre o processo de interiorização.

<sup>1</sup> ACNUR – AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS. **Autonomia e integração local de refugiados(as) e migrantes venezuelanos(as) acolhidos(as) nos abrigos em Boa Vista (RR)**. Brasília: ACNUR; AVSI Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao-acolhida-Final.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Como medida para reduzir essas desigualdades e, conseqüentemente, aumentar as chances de integração socioeconômicas de famílias venezuelanas no Brasil, o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho oportuniza acesso gratuito a cursos de português, de capacitação profissional e de preparação laboral, oferecidos para as pessoas em abrigos gerenciados pela AVSI Brasil em Boa Vista (RR). Estes cursos geralmente são realizados dentro do Centro de Capacitação e Educação (CCE), em Boa Vista, construído em 2021, por meio de um acordo de cooperação entre a Força-Tarefa Logística e Humanitária, da Operação Acolhida, e o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho.

A cogestão do CCE incentiva a formação profissional de refugiados e migrantes venezuelanos como apoio no processo de inserção no mercado de trabalho e integração social dessa população em território brasileiro.

O projeto também atua, por meio da estratégia de interiorização da Operação Acolhida, em articulação interinstitucional, buscando parcerias com empresas em todo o país que possam contratar pessoas venezuelanas.

A contribuição do projeto Acolhidos para a interiorização ocorre em duas modalidades:

- 1. Institucional (ou abrigo-abrigo, com referência para o centro de acolhida Casa Bom Samaritano – CBS):** O venezuelano acolhido é realocado do abrigo de Boa Vista para a CBS, em Brasília, onde é assistido pela equipe do projeto Acolhidos pelo prazo máximo de três meses, com apoio para a integração social e a autonomia financeira na cidade. A CBS é fruto da aliança entre Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH/Congregação Scalabriniana) e AVSI Brasil. Desde 2021, o espaço é cedido em comodato gratuito pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho.
- 2. Vaga de Emprego Sinalizada (VES):** A interiorização ocorre a partir da manifestação de interesse por parte do setor privado, que sinaliza para a equipe do projeto Acolhidos as vagas disponíveis para a contratação de migrantes. Todas as vagas oferecidas pelas empresas são contratos formais de



**A cogestão do espaço incentiva a formação profissional de refugiados e migrantes venezuelanos como apoio no processo de inserção no mercado de trabalho e integração social dessa população em território brasileiro.**

trabalho regidos pela legislação brasileira. Antes do preenchimento da vaga, o projeto Acolhidos realiza uma visita para verificar o cumprimento de normas técnicas na empresa, garantindo a observância dos direitos humanos e trabalhistas. Com a aprovação dessa verificação, iniciam-se as etapas de seleção dos candidatos e a conferência de documentos dos imigrantes selecionados, que estão dispostos a se deslocar para cidades acolhedoras do país.

De 2019 até outubro/2024, 1.527 venezuelanos foram contratados, a partir da colaboração do projeto com uma rede de mais de 50 empresas, distribuídas principalmente no Distrito Federal e nos estados Goiás e Santa Catarina.

Nesse contexto, o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho atua integrando a estratégia VES por meio do apoio para o deslocamento voluntário de famílias para a cidade de acolhida onde está localizada a empresa contratante, sendo acompanhado pela AVSI Brasil em todas as etapas do processo, quais sejam: 1) a pré-interiorização, em Boa Vista; 2) o acolhimento no desembarque na cidade de destino; 3) e o acompanhamento assistencial, durante três meses, no local de estadia na nova cidade de acolhida.



Pacaraima: famílias de refugiados e migrantes venezuelanos realizam embarque do processo de interiorização

Dentro da modalidade de interiorização por VES, os acolhidos com as vagas de emprego garantidas dentro das normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) também recebem, pelo projeto, o custeio de aluguel de um imóvel por até três meses, incluindo mobílias custeadas nas cidades de destino.

Durante o mesmo período, os acolhidos contam com apoio assistencial de um representante do projeto para auxílio na matrícula dos filhos nas escolas, acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), orientações sobre benefícios sociais governamentais e, quando necessário, a mediação de possíveis pontos de atenção com a empresa contratante. Adicionalmente, cada núcleo familiar interiorizado recebe um auxílio financeiro por meio de cartão-alimentação (com valor total de R\$ 400,00 e R\$ 900,00, cerca de US\$ 80 e US\$ 180, respectivamente, a depender do tamanho do núcleo familiar), uma cesta básica com itens alimentares e outra com itens de limpeza para o primeiro mês na nova moradia.

Em resumo, as ações do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho estão fundamentadas em 4 pilares: acolher, proteger, promover e integrar. Dessa forma, integram as iniciativas de **acolhida e proteção** na fronteira oportunizadas pela Operação Acolhida, com uma atenção na **promoção** por meio da oferta de oportunidades de qualificação profissional, cursos de português e preparação laboral nos abrigos em Boa Vista (RR). Além disso, realiza atividades direcionadas à **integração socioeconômica** nas cidades de acolhida. Especificamente, o projeto Acolhidos realiza a indicação de candidatos interessados para empresas parceiras contratantes promoverem a seleção, além do apoio e da orientação de documentos e de protocolos sanitários necessários à viagem de interiorização, assim como o acompanhamento e o agendamento de voos e passagens - deslocamento que é feito pela Operação Acolhida com recursos do governo federal brasileiro e da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Já no município de destino, promove-se apoio com moradia, alimentação e assistência social personalizada para a família acolhida.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa robusta, com uma visão integral que exige uma abordagem multissetorial envolvendo o governo brasileiro, as Forças Armadas, as agências da ONU e a sociedade civil tanto na origem, em Boa Vista, quanto no destino, e o papel central do setor privado em ofertar vagas de trabalho regular.

É preciso ressaltar a importância, nas cidades de acolhida, da articulação e do engajamento tanto das empresas contratantes quanto dos poderes municipais e da rede local de proteção, e todos os envolvidos devem se manter em interlocução permanente, a fim de que tais famílias acessem os benefícios sociais aos quais têm direito.

Dessa maneira, o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho atua diretamente sobre as dificuldades identificadas para a integração de famílias venezuelanas no Brasil, atendendo às necessidades de apoio e acolhimento de refugiados e migrantes que desejam buscar trabalho em outras localidades do país. Em outras palavras, o projeto tem por princípio o estímulo à integração à sociedade brasileira, em um percurso que enfatiza a conquista da autonomia.

Trata-se, portanto, de uma iniciativa robusta, com uma visão integral que exige uma abordagem multissetorial envolvendo o governo brasileiro, as Forças Armadas, as agências da ONU e a sociedade civil tanto na origem, em Boa Vista, quanto no destino, e o papel central do setor privado em ofertar vagas de trabalho regular.

## APOIO DO PROJETO À RESPOSTA DO FLUXO MIGRATÓRIO DE PESSOAS VENEZUELANAS NO BRASIL



### OPERAÇÃO ACOLHIDA

- Controle de fronteira e regularização migratória (documentação);
- Acolhida e abrigo;
- Interiorização voluntária.



### PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO

- Integração socioeconômica de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.



### CENTRO DE CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO (CCE)

- Qualificação profissional (indígena e não indígena);
- Curso de português (indígena e não indígena);
- Programa de Jovem Aprendiz.



### INTERIORIZAÇÃO PARA CASA BOM SAMARITANO (CBS)

- Acolhimento;
- Inserção laboral;
- Qualificação profissional;
- Saúde e espiritualidade;
- Integração social.



### INTERIORIZAÇÃO POR VAGA DE EMPREGO SINALIZADA (VES)

- Acompanhamento psicossocial das famílias interiorizadas;
- Moradia por até três meses, com apoio para alimentação.

# DESCRICÃO METODOLÓGICA

A avaliação dos efeitos e dos impactos do projeto, foi realizada a partir da análise dos questionários aplicados para três públicos diferentes:

**PÚBLICO 1:** Refugiados e migrantes venezuelanos que estavam em **situação de abrigo, nos centros de acolhida da Operação Acolhida em Boa Vista/RR**, no período de agosto de 2023.



**PÚBLICO 2:** Refugiados e migrantes venezuelanos que foram **interiorizados voluntariamente, por meio de vagas de emprego (VES)**, com a colaboração da AVSI Brasil, via Operação Acolhida, no período de 2020 a 2023.



**PÚBLICO 3:** Refugiados e migrantes venezuelanos que foram **interiorizados voluntariamente, na modalidade institucional para a Casa Bom Samaritano (CBS)**, com a colaboração da AVSI Brasil, via Operação Acolhida, no período de 2021 a 2023.



Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se uma pesquisa *survey* aplicada em campo, com o objetivo de levantar informações para a avaliação dos três públicos distintos.

Os questionários foram aplicados em ambiente digital, no idioma espanhol, tendo sido pré-testado para validar a qualidade, o alcance e a compreensão das questões formuladas pelo público de interesse da avaliação, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa.

Na avaliação da interiorização por VES, o questionário de pesquisa e a identificação das variáveis centrais, para mensurar a integração de refugiados e migrantes à sociedade brasileira, foram construídos com o apoio dos dados levantados a partir da primeira avaliação do projeto, publicada em 2022.

Na avaliação da primeira fase, foram feitas entrevistas em profundidade com dois pontos focais de arranjos familiares de refugiados e migrantes venezuelanos na origem (Boa Vista) e com outros dois pontos focais de arranjos familiares no destino, interiorizados há mais de três meses pelo projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho nas cidades de Seara (SC) e Porto Alegre (RS).

Essas entrevistas permitiram a construção dos questionários que foram aplicados à população, visando capturar as informações necessárias para a avaliação. Para esta fase, dois marcadores de tempo foram considerados ao longo do percurso: em Boa Vista, na origem (Público 1), antes da interiorização e três meses após a interiorização Reescrever para (Público 2 e 3), quando concluído o período de acompanhamento pelo projeto Acolhidos por Meio do Trabalho.

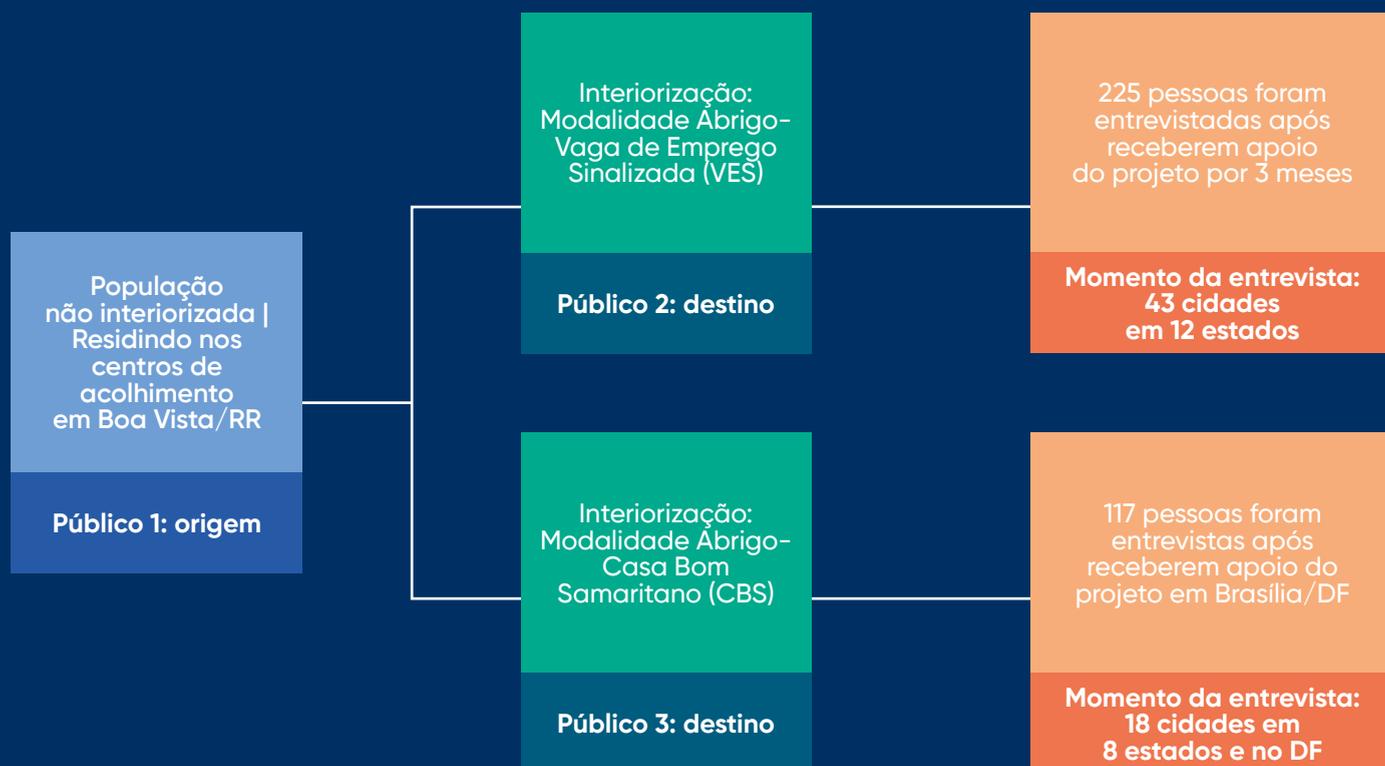
Esses questionários foram aplicados no decorrer de 2023 a famílias que foram interiorizadas entre 2022 e 2023, além de venezuelanos que estavam em situação de abrigo em Boa Vista/RR no período de agosto de 2023.

Para algumas famílias que foram interiorizadas entre 2020 e 2021, buscou-se avaliar novamente como estavam as suas condições de integração socioeconômica, uma vez que dois anos haviam passado desde a última vez que participaram da última avaliação do projeto. De forma mais específica, para esse grupo procedeu-se uma análise de impacto do tempo de interiorização, referente a indicadores econômicos, de percepção do acesso a direitos básicos e de capital social, variáveis que estão vinculadas ao processo de integração dessa população.

Em ambas as avaliações serão consideradas as dimensões econômicas, de direitos básicos e de capital social para inferir o processo de integração socioeconômico.

Para a avaliação do trabalho realizado na CBS, foram utilizados quatro eixos de análise, que abordaram os seguintes aspectos: modelo de acolhida e integração em Brasília; inserção laboral; modelo de cogestão; e regras de convivência. Assim como na avaliação da VES, também foram considerados os atributos dentro das dimensões econômicas, de acesso aos direitos básicos e de capital social. Para a avaliação, técnicas mistas foram utilizadas, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Ademais, a partir de um modelo de regressão logística binária, procurou-se comparar as modalidades de interiorização institucional e VES.

## INFOGRÁFICO - MODALIDADE DE INTERIORIZAÇÃO ASSISTIDAS PELO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO: ABRIGO-VES E ABRIGO-CASA BOM SAMARITANO



# ANÁLISES DA AVALIAÇÃO

A partir deste tópico, iremos abordar sobre os resultados obtidos a partir da avaliação do projeto Acolhidos Por Meio do Trabalho, feita em entrevista com o Público 1 (pessoas abrigadas em Boa Vista/RR, nos espaços de acolhimento da Operação Acolhida), com o Público 2 (pessoas interiorizadas por Vaga de Emprego Sinalizada - VES), e Público 3 (pessoas interiorizadas na modalidade institucional - Abrigo-CBS), a fim de apresentarmos um planejamento amostral e o perfil sociodemográfico dos respondentes. A seguir, a análise destaca temas e ações identificados no processo de integração socioeconômica da população venezuelana, atendida pelo projeto Acolhidos, no Brasil.

Brasília: venezuelanos acolhidos na Casa Bom Samaritano participam de entrevista de emprego.





**PÚBLICO 1**  
PESSOAS ABRIGADAS EM  
BOA VISTA/RR, NOS ESPAÇOS  
DE ACOLHIMENTO DA  
OPERAÇÃO ACOLHIDA



**PÚBLICO 2**  
PESSOAS INTERIOUZADAS  
POR VAGA DE EMPREGO  
SINALIZADA - VES

Santa Catarina: venezuelanos trabalhando em uma fábrica de móveis na cidade de Concórdia.

## PLANEJAMENTO AMOSTRAL

No planejamento amostral para esta pesquisa, foram selecionados 542 pontos focais, integrando três categorias analíticas (Públicos 1 e 2 e Painel). Os respondentes eram pontos focais adultos de arranjos familiares selecionados, considerando um único indivíduo por arranjo familiar.

No Público 1, foram entrevistadas 258 pessoas que estavam abrigadas à espera da interiorização nos centros de acolhimento temporário Rondon 1, Rondon 2 e Rondon 5, em Boa Vista (RR). No Público 2, foram entrevistadas 225 pessoas residentes em

42 cidades brasileiras, distribuídas em pelo menos 11 estados da Federação. Para o Painel, foram entrevistadas 59 pessoas que contaram com o apoio do projeto durante o seu processo de interiorização, no período de 2020 e 2021. No momento da aplicação do questionário, as pessoas estavam localizadas majoritariamente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

O nível de confiança dos resultados é superior a 95%, indicando a probabilidade de estarem corretas as conclusões tiradas dos resultados obtidos.



Na dimensão econômica, foi registrada uma forte associação entre a empregabilidade e a interiorização.



Integração socioeconômica: em parceria com o projeto Acolhidos, a indústria foi o segmento que mais contratou venezuelanos no Brasil.

## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES

Somando o questionários aplicados para o Público 1 e Público 2, tivemos 483 pessoas entrevistadas, atingindo o seguinte panorama geral:

- **Gênero, idade, cor ou raça:**

Em média, 56,3% dos respondentes são do sexo feminino e 43,7% do sexo masculino. A maior parte dos respondentes (52,8%) está na faixa etária entre 25 e 39 anos. Em seguida, com 23,4%, estão os venezuelanos com idade entre 40 e 59 anos. Em terceiro lugar, com 20,7%, estão os respondentes entre 18 e 24 anos. Apenas 3,1% das pessoas possuem 60 anos ou mais.

- **Arranjos familiares e densidade domiciliar:**

A maioria dos respondentes afirmou que pertence a arranjos familiares biparentais (62,7%) e monoparentais (20,7%). Os arranjos familiares possuem, em média, 4,25 integrantes. Cerca de 38,5% do conjunto de pessoas está na faixa etária de 0 a 12 anos.

Existe uma tendência de que as famílias, após a interiorização e após o período do acompanhamento social, apresentem densidade familiar média maior em relação ao momento em que deixam Boa Vista. Isso ocorre porque, logo que se instalam e se estabilizam no destino da interiorização, os venezuelanos estimulam familiares e amigos a se juntarem a eles, o que frequentemente ocorre por meio das modalidades de interiorização denominadas “reunião social” e “reunificação familiar”.

- **Escolaridade e experiência profissional:**

A maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo (50,9%) ou ensino fundamental completo (24%). Nesses casos, a maioria das experiências profissionais é no âmbito da gastronomia, da construção civil, do atendimento e dos serviços gerais.

## RESULTADOS A PARTIR DE TRÊS DIMENSÕES ANALÍTICAS

Os resultados da pesquisa sobre a avaliação dos efeitos do projeto no percurso da autonomia de refugiados e migrantes venezuelanos que realizam a interiorização na modalidade VES são reproduzidos em três dimensões analíticas: econômica, acesso aos direitos básicos e capital social.

No caso da **dimensão econômica**, são variáveis consideradas a empregabilidade, a renda familiar, a renda *per capita* e a distância entre o rendimento da família e o rendimento considerado necessário para que a família tenha condições de arcar com o sustento no Brasil (autossuficiência financeira da família).

Na **dimensão dos direitos básicos**, por meio da técnica estatística da Análise de Componentes Principais (ACP), reduzimos a dimensionalidade do conjunto de variáveis originais observadas em relação à “qualidade da morada”, gerando dois indicadores que computam otimamente o peso de cada variável original envolvida. Foram variáveis originais: qualidade da morada, acesso aos serviços sanitários de água tratada, acesso ao esgotamento sanitário, mobilidade urbana e mobilidade virtual (acesso à internet). Ainda nesta dimensão foram consideradas as variáveis do acesso à saúde, acesso das crianças e jovens às instituições de ensino infantil, pré-escola, fundamental e ensino médio.

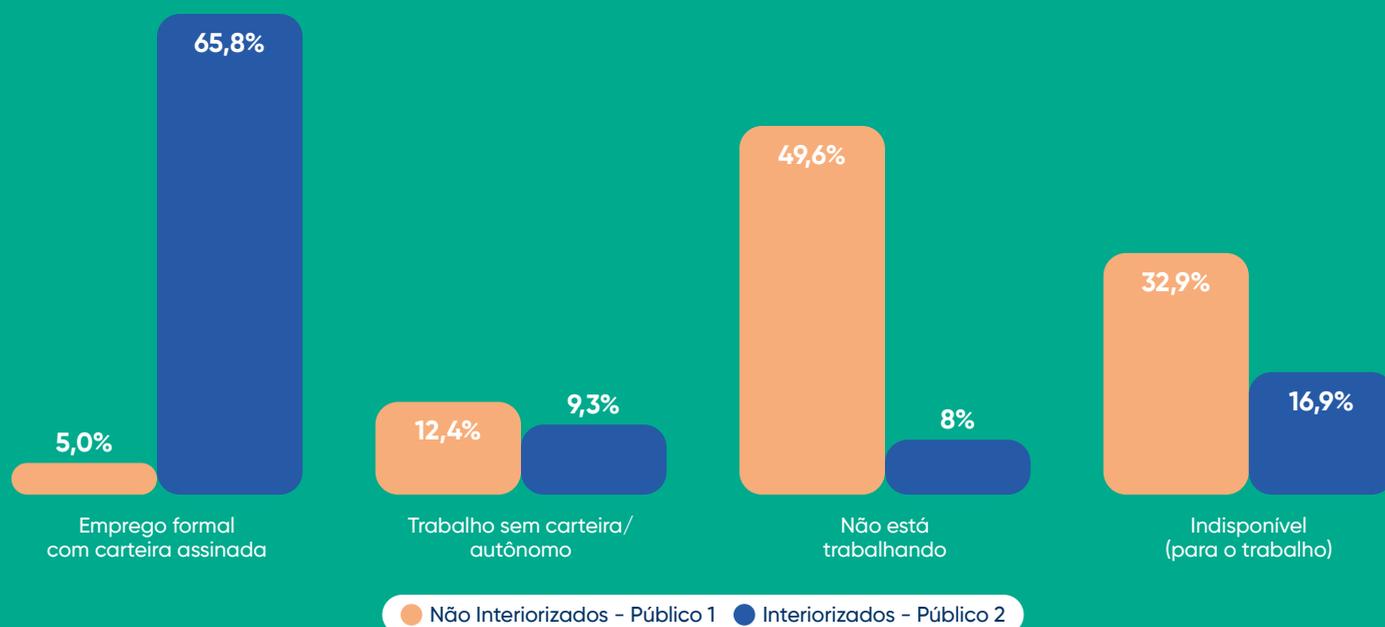
Integram a **dimensão do capital social** a variável que avalia a proficiência em português, indicada a

partir da técnica ACP, com a extração de um fator que carrega a latência das variáveis originais que abordam a compreensão, a fluência, a leitura e a escrita em português. Além da indicadora de proficiência em português, nesta dimensão foram consideradas as variáveis rede de relacionamentos, integração social, nível de satisfação com a vida no Brasil e felicidade.

Na dimensão econômica, foi registrada uma forte associação entre a empregabilidade e a interiorização.

Enquanto em Boa Vista (RR) o emprego formal para refugiados e migrantes é uma rara exceção (5,0%) e o número de desempregados representa 49,6% dos respondentes, no Público 1 o número de pessoas empregadas no novo território chega a 65,8%, enquanto o número de desempregados cai para 8%. Ressalta-se que essa última taxa é próxima à realidade nacional. Também são significativos o aumento da empregabilidade, a renda familiar e o número de pessoas do arranjo familiar na força de trabalho ocupada quando se comparam Público 1 e Público 2.

| Gráfico 1 - SITUAÇÃO LABORAL DO PONTO FOCAL DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS



Os segmentos que mais empregam os refugiados e migrantes apoiados no processo de interiorização pelo projeto são as áreas de indústria, principalmente a agroindústria, o setor de serviços em hotéis, bares e restaurantes e a construção civil, representando, respectivamente, 43,8%, 19,5% e 14,2%.

Um dado importante quanto à renda dessa população se refere à diferença do rendimento médio do trabalho: enquanto em Boa Vista as pessoas ganhavam, em média, R\$ 1.119,00 (US\$ 200,81), entre as pessoas interiorizadas o rendimento médio do trabalho foi de R\$ 1.830,00 (US\$ 328,40), representando uma média superior de 63,5%.

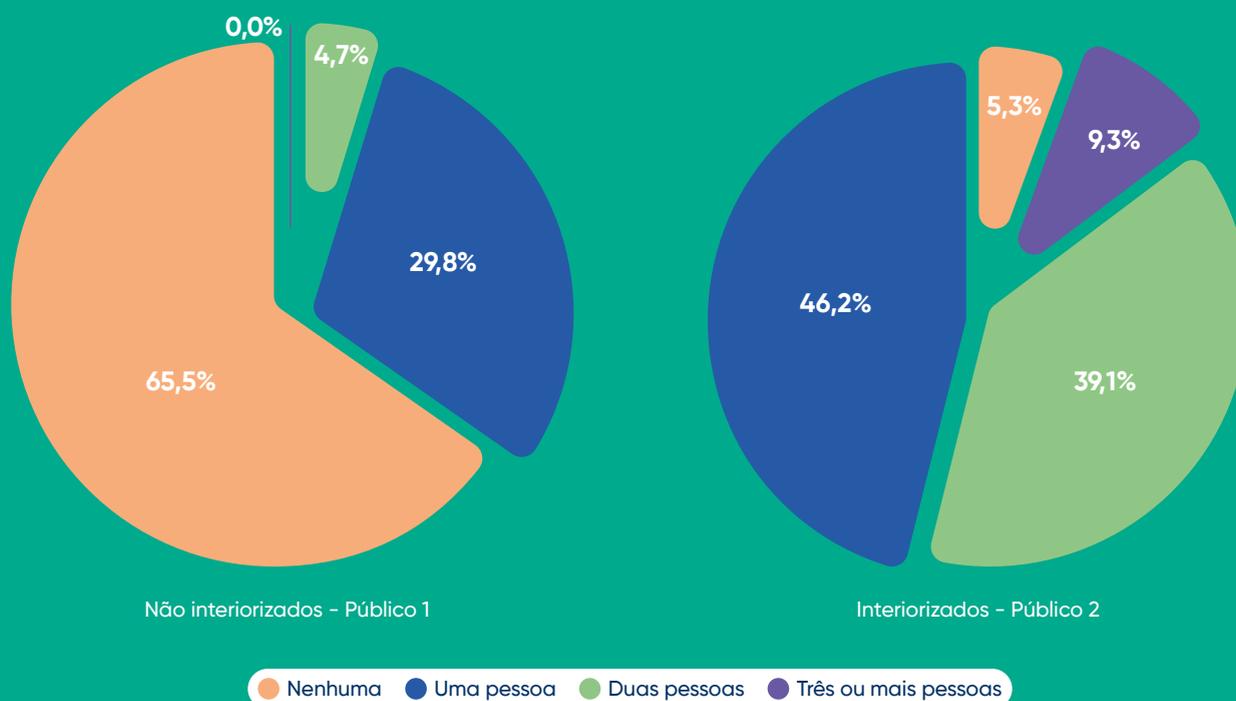
Ao longo do percurso no Brasil, há um expressivo aumento do grupo de pessoas que se sentem em um momento favorável para optar por melhores oportu-

nidades de trabalho. Entre as pessoas interiorizadas, 59,7% informaram que se sentem aptas a escolher as ofertas de emprego; já entre as pessoas não interiorizadas, apenas 20,1% afirmaram positivamente.

Sob o efeito do passar dos meses no Brasil, o processo de interiorização favorece a inserção laboral de outros membros da família: há um crescimento do número de pessoas trabalhando no grupo familiar e/ou em domicílios.

Em Boa Vista, mais da metade das famílias não conta com pessoas exercendo atividades remuneradas, e somente 29,8% apresentam uma pessoa trabalhando. Entre famílias de pessoas interiorizadas, 39,1% informaram que até duas pessoas do núcleo familiar estão trabalhando, e 9,3% possuem três ou mais pessoas trabalhando.

Gráfico 2 – NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM NO MESMO IMÓVEL E ESTÃO EXERCENDO ATIVIDADES REMUNERADAS





**Sob o efeito do passar dos meses no Brasil, o processo de interiorização favorece a inserção laboral de outros membros da família: há um crescimento do número de pessoas trabalhando no grupo familiar e/ou em domicílios.**

Na dimensão dos direitos básicos, dentro do Público 2, identifica-se que 100% das famílias residem em uma habitação que seja um espaço alugado (87,6%) ou compartilhado com terceiros (6,2%).

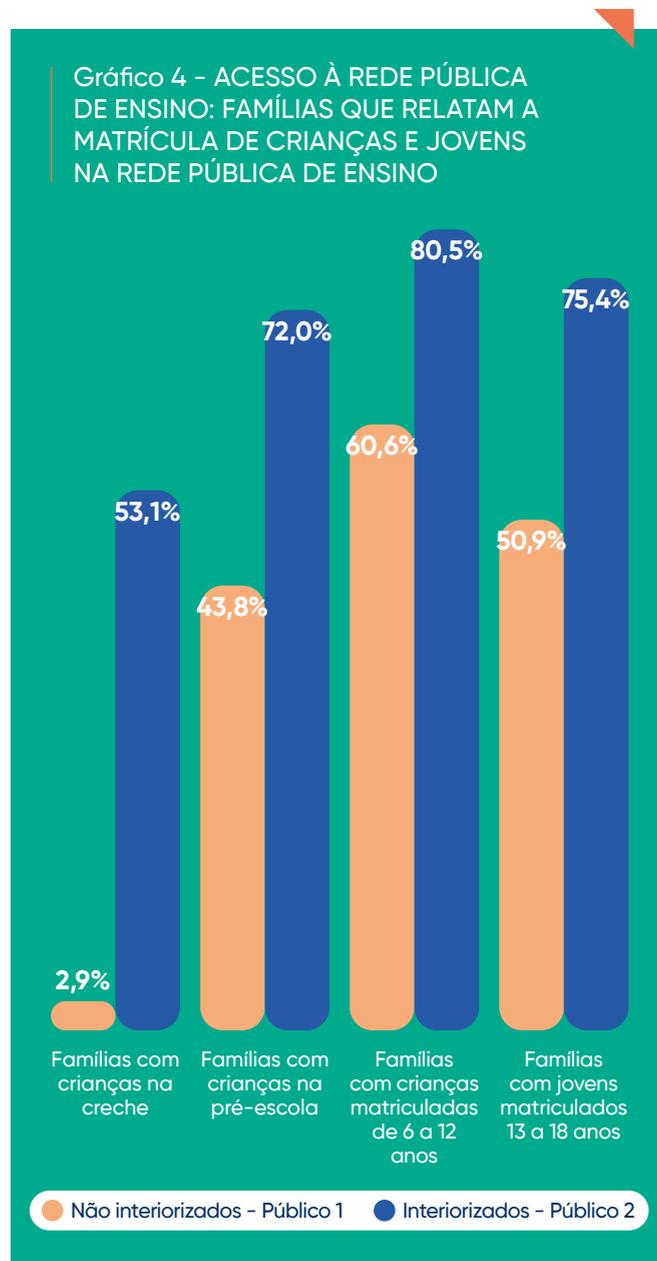
Considerando a escala de avaliação crescente de 1 a 5 – associada aos conceitos, em ordem crescente para ruim, péssimo, regular, bom e ótimo –, refugiados e migrantes venezuelanos expressaram a sua satisfação, na origem e no destino, quanto ao acesso aos serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Não se verifica diferença estatística relevante entre as notas atribuídas em Boa Vista (origem) – média de 4,3 – e nas cidades de destino – média de 4,2.

Tais resultados sugerem que, desde o momento em que chegam ao Brasil, pela fronteira em Pacaraima, e daí se deslocam para a capital, Boa Vista (RR), como no caso dos respondentes desta pesquisa, refugiados e migrantes venezuelanos atribuem notas altas na escala em relação ao atendimento de saúde que recebem do SUS. Esse alto desempenho de avaliação não se altera entre estados brasileiros, indicativo da universalidade do acesso ao sistema.

Gráfico 3 – COMO AVALIA A SUA SATISFAÇÃO COM O ATENDIMENTO PÚBLICO DE SAÚDE, CONSIDERANDO A ESCALA CRESCENTE DE 1 A 5, ASSOCIADA, EM ORDEM CRESCENTE, ÀS CATEGORIAS RUIM, PÉSSIMO, REGULAR, BOM E ÓTIMO?



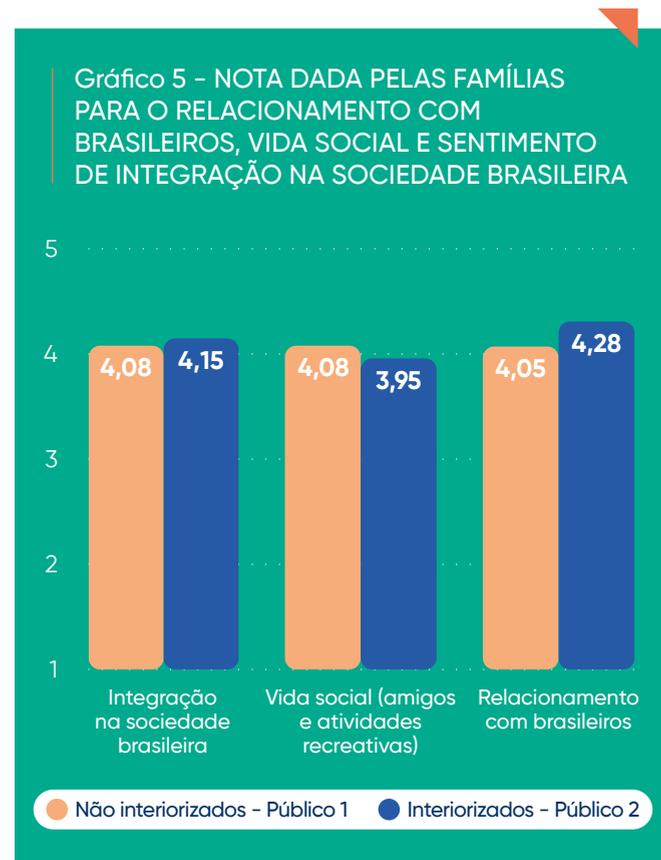
No tocante à educação, no Público 2, é nítido o aumento da presença de crianças e jovens inseridos na rede de ensino. Esse é um fator observado principalmente nas famílias com crianças na creche: enquanto no Público 1 apenas 2,9% das famílias possuíam crianças inseridas nas creches, esse número saltou para 53,1% no Público 2, demonstrando que, na cidade de acolhida, existe uma maior probabilidade de inserir crianças de 0 a 5 anos na rede de ensino.



Na dimensão do capital social, registra-se ampliação da rede de relacionamentos dos refugiados e migrantes entre o Público 1 e o Público 2, com diversificação da socialização e em razão da maior inserção de filhos e filhas no ambiente escolar.

Chama atenção o fato de que, no Público 1, refugiados e migrantes nos abrigos já pontuam uma média alta, indicativo de que, naquele espaço, com as oportunidades de cursos de português e de formação profissional, já dão início à construção de novos relacionamentos.

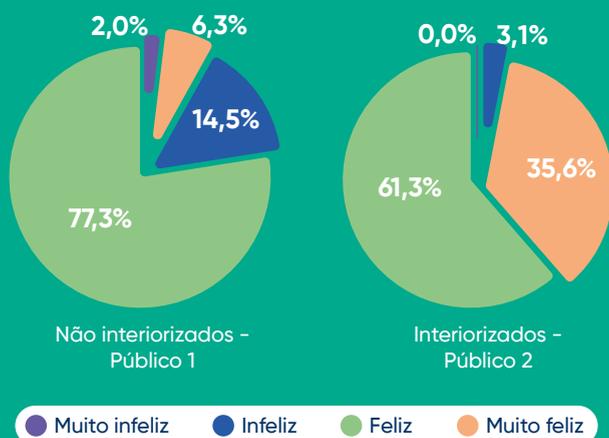
Considerando a escala de 1 a 5, a nota média atribuída para o relacionamento com os brasileiros cresceu de 4,05, no Público 1, para 4,28, no Público 2. Já as notas atribuídas para a vida social e a integração na sociedade brasileira não apresentaram diferenças estatísticas significativas. Na origem, a vida social recebeu nota média de 4,08, e, no destino, 3,95. A autoavaliação da integração na sociedade brasileira obteve, no Público 1, média de 4,08, e, no Público 2, de 4,15.



**Chama atenção o fato de que, no Público 1, refugiados e migrantes nos abrigos já pontuam uma média alta, indicativo de que, naquele espaço, com as oportunidades de cursos de português e de formação profissional, já dão início à construção de novos relacionamentos.**

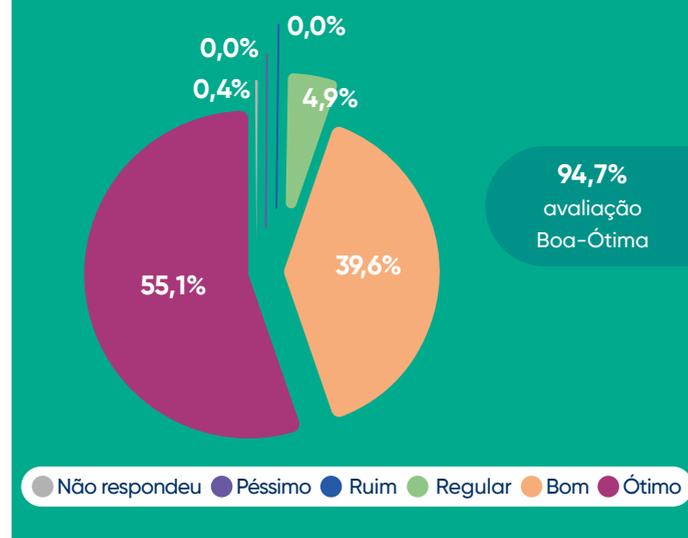
Para avaliar a satisfação com a qualidade de vida e a felicidade dos refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil, construiu-se, por emprego de análise fatorial, uma escala crescente de 0 a 10 denominada “escala de bem-estar”. Vemos como resultado que, quando os grupos familiares estão há pelo menos três meses na cidade de acolhida é o momento em que os refugiados e migrantes mais pontuam nessa escala. Enquanto no Público 1 apenas 6,3% apontaram estarem muito felizes, no Público 2 esse número saltou para 35,6%.

**Gráfico 6 – COMO VOCÊ SE SENTE VIVENDO NO BRASIL? VOCÊ ESTÁ MUITO FELIZ, FELIZ, POUCO FELIZ OU INFELIZ?**



Por fim, o percurso da interiorização foi avaliado do ponto de vista dos beneficiários. No Público 2, ao final do prazo de três meses da assistência social prestada, o projeto alcança 94,7% de avaliação positiva, com 55,1% dos respondentes considerando-o “ótimo” e 39,6% bom. Eles avaliaram o percurso como positivo e afirmaram que a interiorização nos moldes do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho valeu a pena; portanto, nesse sentido, voltariam a repeti-la.

**Gráfico 7 – COMO AVALIA O SEU PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO PELO PROJETO ACOLHIDOS POR MEIO DO TRABALHO**



## DADOS EM PAINEL E O TEMPO DE INTERIORIZAÇÃO

Nesta seção, temos como objetivo avaliar como as famílias que foram interiorizadas no período de 2020 a 2021 foram impactadas pelo tempo.

A partir da metodologia de dados em painel, foi possível verificar a situação delas em 2023 em comparação com as famílias que completaram três meses de interiorização no mesmo ano. Integram o painel desta pesquisa 59 famílias de refugiados e migrantes venezuelanos que participaram da estratégia de interiorização, apoiadas pela AVSI Brasil.

Essas famílias foram entrevistadas pela Pólis Pesquisa em agosto de 2021 e foram novamente entrevistadas entre agosto e novembro de 2023. Entre as 59 famílias, 27,1% foram interiorizadas no ano de 2020 e 72,9% no ano de 2021.

No contexto da dimensão econômica, houve um aumento na empregabilidade formal dos pontos focais dessas famílias.

Em 2021, 74,6% dos respondentes apontaram estar em postos de trabalho com carteira assinada. Em 2023, esse número aumentou para 89,8%. O rendimento *per capita* desse ponto focal também apresentou variação, sendo que, em 2021, era de R\$ 1.451,00 (US\$ 260,39), enquanto em 2023 aumentou para R\$ 2.111,00 (US\$ 378,82). Quando somado o valor de todos os membros da família que possuem algum tipo de renda, a diferença se torna ainda maior, uma vez que o rendimento médio familiar era de R\$ 1.929,00 (US\$ 346,16), demonstrando que, em grande parte das famílias, uma ou duas pessoas possuíam renda.

Ao observar o resultado para 2023, identificamos que o rendimento médio das famílias aumentou para R\$ 4.133,00 (US\$ 346,16), o que corrobora com a ideia de que mais pessoas contribuem com a renda da casa, diversificando a fonte de sustentação econômica.

Gráfico 8 – ANO DE INTERIORIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS QUE INTEGRAM O MARCADOR DE FAMÍLIAS PANELISTAS

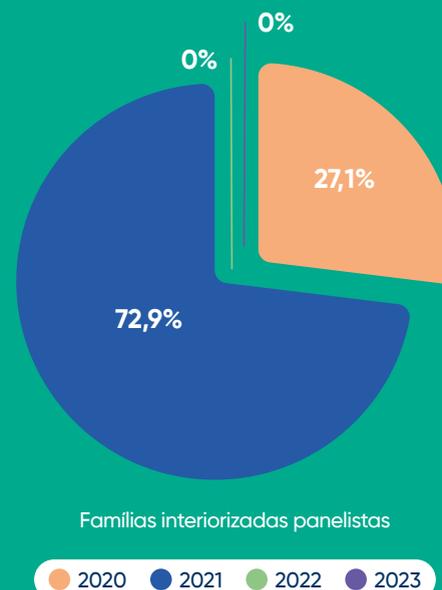
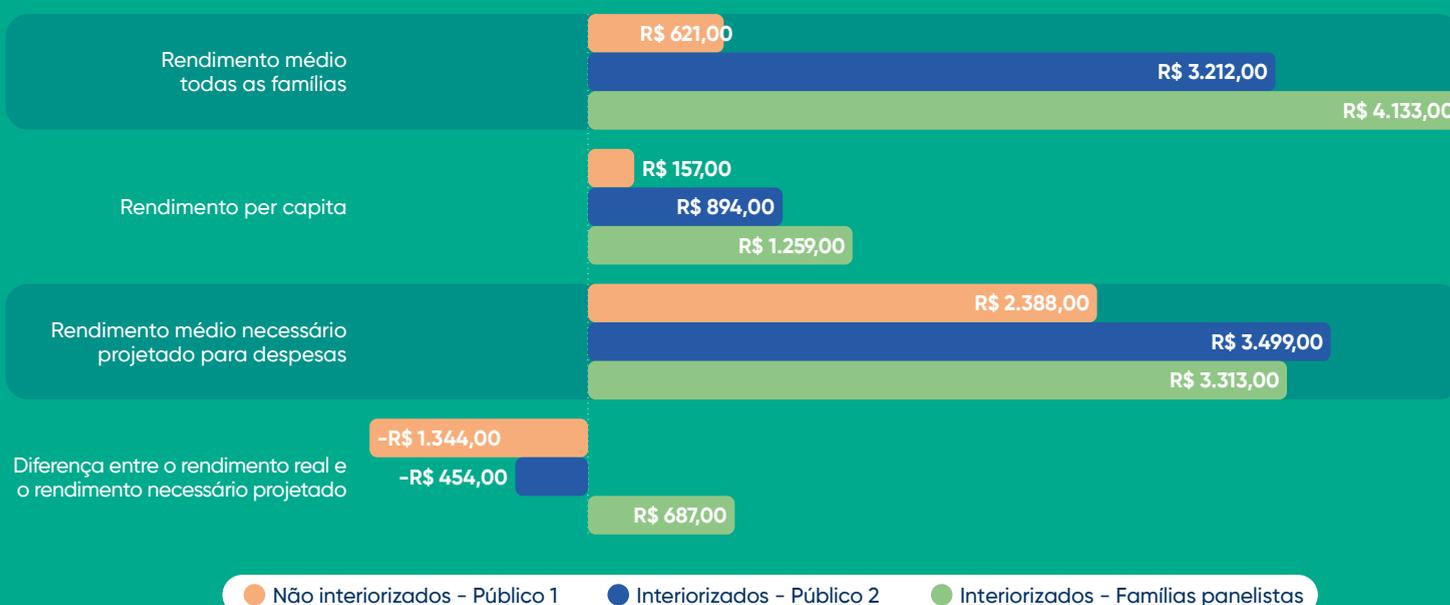
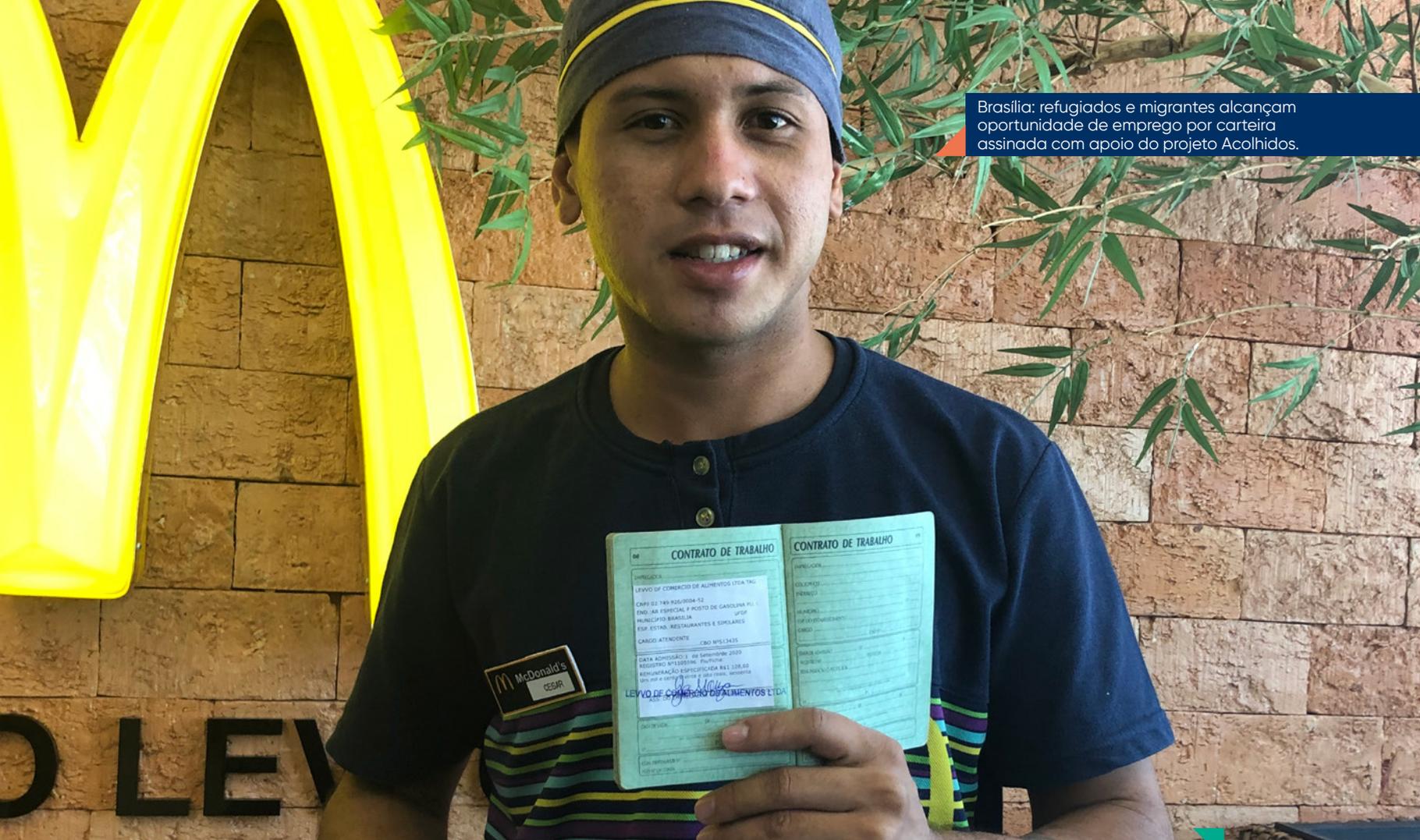


Gráfico 9 – DISTÂNCIA ENTRE O RENDIMENTO FAMILIAR REAL E A RENDA FAMILIAR PROJETADA PARA AS DESPESAS DA FAMÍLIA, MARCADORES DE TEMPO E O PAINEL



Brasília: refugiados e migrantes alcançam oportunidade de emprego por carteira assinada com apoio do projeto Acolhidos.



A respeito do grau de satisfação com o trabalho, esse é um outro indicador que também apresentou um salto para a avaliação de 2021 em comparação com a de 2023. No primeiro momento, 74,5% das famílias apontavam estar satisfeitas com o trabalho. Esse número saltou para 89,5% no segundo momento, demonstrando que a satisfação laboral aumentou no decorrer do tempo.

#### GRAU DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO



74,5%

2021



89,5%

2023



No contexto da dimensão econômica, houve um aumento na empregabilidade formal dos pontos focais dessas famílias.

Brasília: acolhidos venezuelanos recebem certificação profissional em curso de padaria artesanal.



**PÚBLICO 3**  
REFUGIADOS E MIGRANTES  
VENEZUELANOS QUE  
FORAM INTERIORIZADOS  
VOLUNTARIAMENTE, NA  
MODALIDADE INSTITUCIONAL PARA  
A CASA BOM SAMARITANO (CBS),  
VIA OPERAÇÃO ACOLHIDA, NO  
PERÍODO DE 2021 A 2023.



### PLANEJAMENTO AMOSTRAL

No planejamento amostral para esta pesquisa, foram selecionados 117 pontos focais. Entre eles, 17 estavam acolhidos na CBS no mês de referência desta avaliação, e os outros 100 haviam sido interiorizados pela modalidade institucional (abrigo-CBS), porém já tinham deixado o espaço e viviam autonomamente em outros lugares.

Diferentemente da análise já apresentada sobre o Público 1 e 2, que, ao comparar refugiados e migrantes na origem e no destino, aponta para os efeitos do processo de interiorização pelo projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho sobre a integração à sociedade brasileira, nesta análise procura-se identificar eventuais diferenças entre as modalidades de interiorização institucional (abrigo-CBS) e VES.

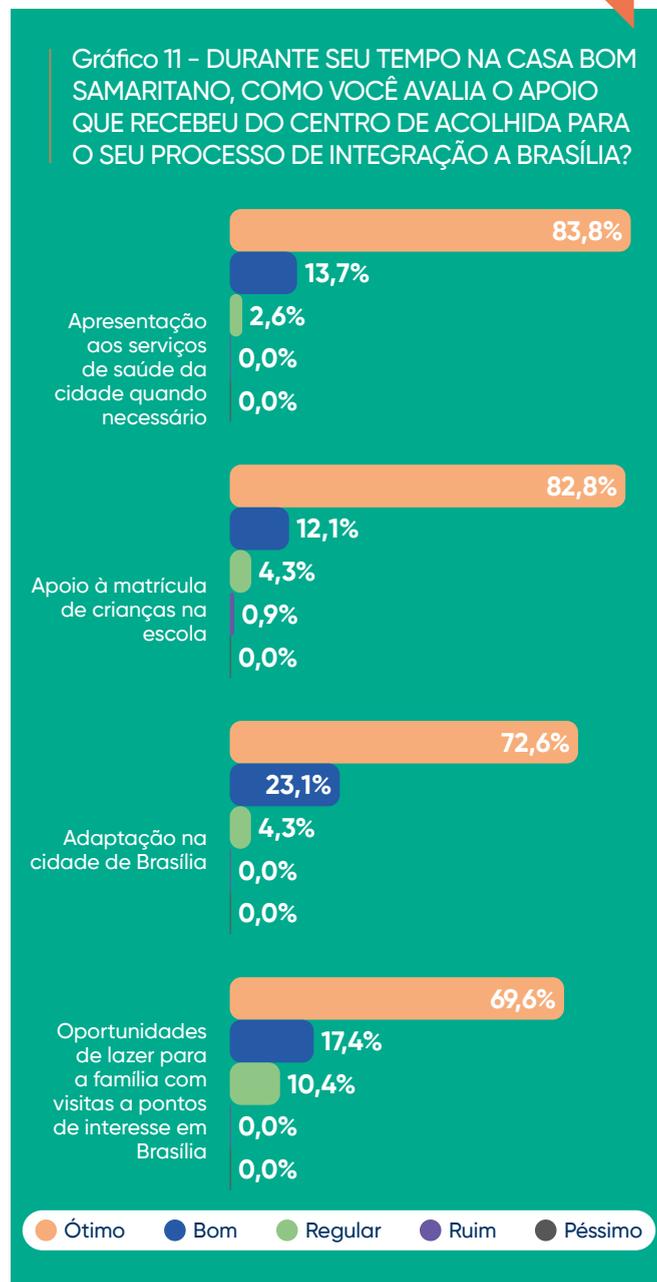
O nível de confiança dos resultados é superior a 95%, indicando a probabilidade de estarem corretas as conclusões tiradas dos resultados obtidos.



Buscando construir a autonomia dos acolhidos, a CBS incentiva a participação ativa dos beneficiários no percurso de conhecer a sua nova localidade de residência.



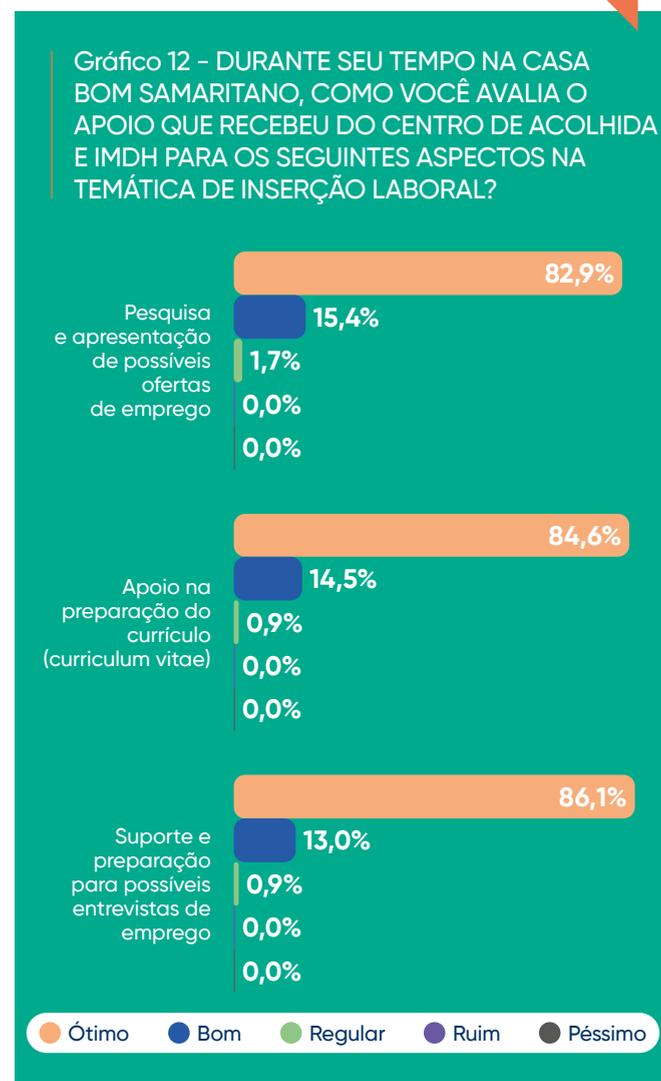
Quando questionados sobre o acesso à saúde e à educação, a adaptação à cidade e as oportunidades de lazer, os entrevistados, em sua maioria, consideraram que o apoio recebido nesses tópicos foi ótimo ou bom. No quesito apresentação aos serviços de saúde, 83,8% consideraram ótimo e 13,7% bom.



## APOIO À INSERÇÃO LABORAL

Atuando em colaboração com o setor privado do Distrito Federal, a CBS consegue fazer a inserção dos acolhidos em diversas empresas, como supermercados, restaurantes, hotéis e construção civil. Devido ao forte setor de serviços em Brasília, empresas ligadas ao ramo de atendimento e preparação de alimentos acabam sendo as principais empregadoras.

Quando questionados sobre esse eixo de atividade, mais de 80% dos entrevistados apontaram ter tido um nível ótimo de suporte à apresentação de vagas, apoio na preparação do currículo e preparação para possíveis entrevistas de emprego.

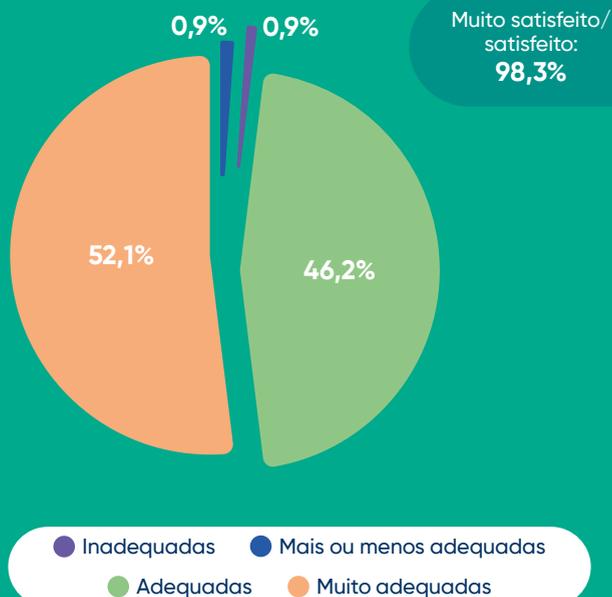


## MODELO DE COGESTÃO E REGRAS DE CONVIVÊNCIA

Inspirada em uma metodologia de compartilhamento de responsabilidades sobre o abrigo, a CBS conta com os acolhidos para realizar a gestão do espaço, estando na responsabilidade deles a realização das atividades diárias, além de tomarem decisões que apoiem às diretrizes dos ambientes. Essencial para a boa convivência na CBS, as regras de convivência são orientadas pelo modelo de cogestão da casa, seguindo uma das oito premissas da metodologia “Migrante Ajudando Migrante”.

Nesse eixo, houve ampla adesão ao tópico, no qual quase 100% das pessoas que residiam ou já haviam residido no momento da pesquisa apontaram satisfação quanto às regras da localidade. Aproximadamente 52,1% apontaram as regras como muito adequadas e 46,2% apontaram como adequadas.

Gráfico 13 - EM SUA OPINIÃO, AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NA CASA BOM SAMARITANO SÃO MUITO ADEQUADAS, ADEQUADAS, MAIS OU MENOS ADEQUADAS, POUCO ADEQUADAS OU INADEQUADAS PARA MANTER O BOM RELACIONAMENTO ENTRE AS PESSOAS?



## COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES DE INTERIORIZAÇÃO

Nesta análise que compara indicadores econômicos entre as modalidades de interiorização, foi necessário manter sob controle o tempo de interiorização, uma vez que apresenta impacto positivo sobre a probabilidade de empregabilidade, sobre a renda *per capita* e sobre a probabilidade de as famílias alcançarem a suficiência de renda. Em 2023, as famílias acompanhadas no Painel apresentaram 12 vezes mais chance em relação a 2021 de alcançar a suficiência de renda para a manutenção de suas moradias e os gastos da família.

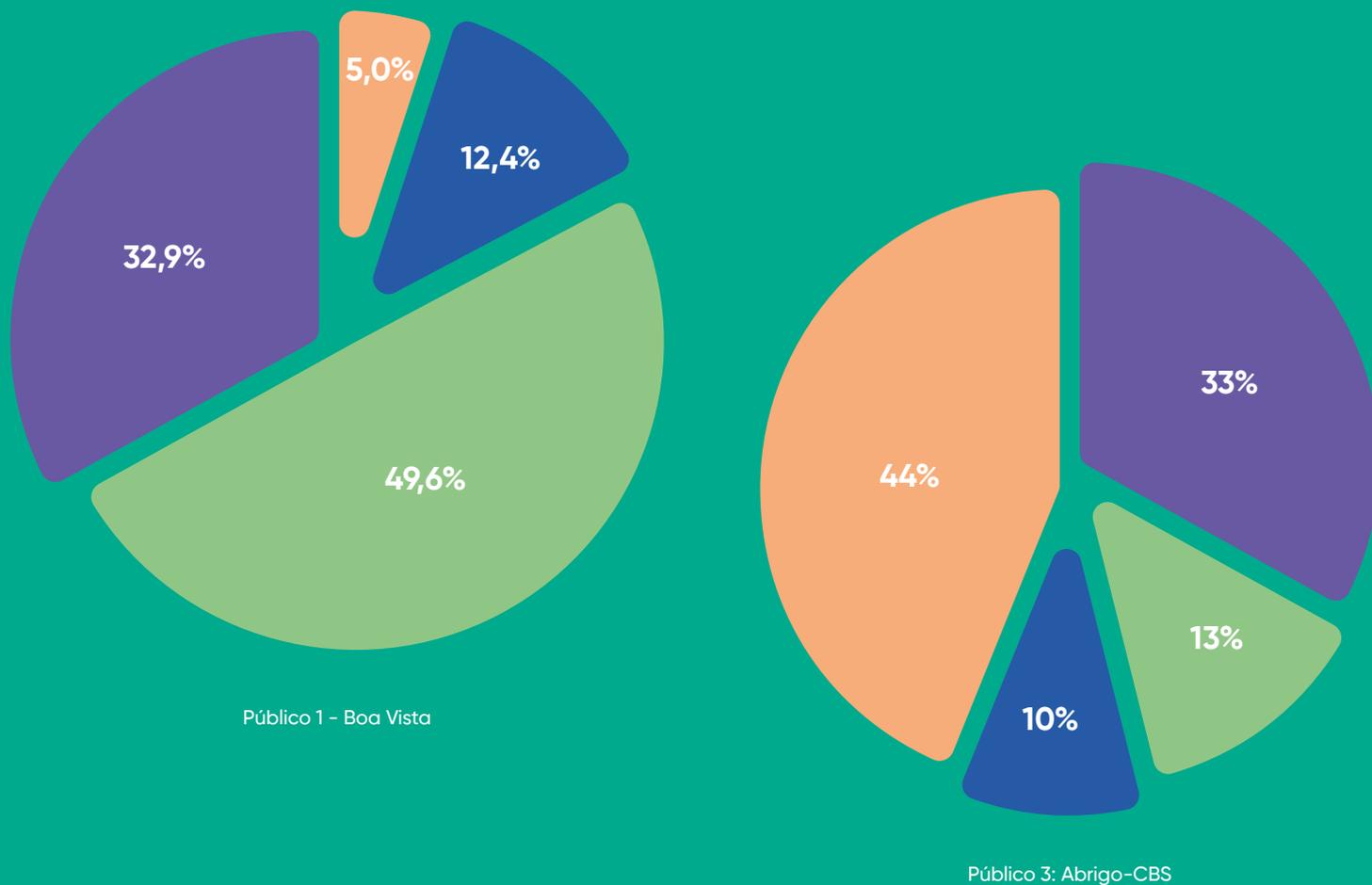


Brasília: a Casa Bom Samaritano oferece qualificação educacional e profissional como incentivo para a inserção de refugiados e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho.

- **Situação ocupacional origem x interiorização institucional (abrigo-CBS)** – o emprego formal com carteira assinada cresce de 5% para 44% quando se compara a população interiorizada pelo projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho na modalidade institucional com a população não interiorizada, que, no mês de referência desta pesquisa, estava abrigada nos centros de acolhimento de Boa Vista. Ao mesmo tempo, pessoas que não estavam trabalhando e procuravam emprego foram reduzidas de 49,6%, em Boa Vista (Público 1), para 13%, no destino (Público 3).

- **Situação ocupacional interiorização institucional (abrigo-CBS) x interiorização VES** – entre pessoas interiorizadas pela modalidade VES, a taxa de empregabilidade no mês de referência desta pesquisa era maior em relação à interiorização pela modalidade institucional: 83,2% das pessoas tinham emprego formal com carteira assinada; outras 8,8% trabalhavam sem carteira ou como autônomos; 4% não estavam trabalhando; e apenas 4% estavam indisponíveis para o trabalho.

| Gráfico 14 – SITUAÇÃO LABORAL DO PONTO FOCAL DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS



● Indisponível (para o trabalho) ● Não está trabalhando ● Trabalho sem carteira/autônomo ● Emprego formal com carteira assinada

## EMPREGABILIDADE

*“Qual é a probabilidade de empregabilidade de pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) em relação àquelas pessoas não interiorizadas na origem?”*



Para responder a essas perguntas, foi construído o modelo logístico binário saturado, que tem por variável-resposta a empregabilidade avaliada de forma binária: estar ou não trabalhando. O modelo inclui as variáveis preditoras “tempo de percurso no Brasil segundo modalidade interiorização” (categoria de referência, pessoas não interiorizadas); o gênero (feminino ou masculino); a idade em anos; o tempo em anos no Brasil (até um ano, referência); o nível de escolaridade (ensino fundamental, referência); e a proficiência em português (mediana a baixa, referência).

A qualidade do ajuste foi avaliada pelo teste de Hosmer-Lemeshow, por avaliação de multicolinearidade e pela área sob a curva (ASC) ROC.

Pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) apresentam nove vezes mais chance de ter exercido atividade remunerada, no mês de referência desta pesquisa, em relação às pessoas na origem, não interiorizadas. Já as pessoas interiorizadas pela modalidade VES apresentaram 29 vezes mais chance de ter trabalhado com remuneração, no mês de referência desta pesquisa, em relação a quem permaneceu em Boa Vista.

O tempo em anos residindo no Brasil é um aliado da empregabilidade, especialmente daqueles que se interiorizaram: pessoas morando no Brasil entre dois e três anos apresentaram chance de ter trabalhado em atividade remunerada, no mês de referência desta pesquisa, 3,4 vezes maior do que aquelas residindo há até um ano; pessoas com mais de três anos de residência no Brasil apresentaram chance de ter rendimentos do trabalho 4,7 vezes maior do que pessoas residindo até um ano.



*“E em relação às pessoas interiorizadas pela modalidade VES, qual é a chance de empregabilidade comparada à chance de quem permaneceu em Boa Vista?”*

A proficiência em português também é uma variável que impacta a empregabilidade: pessoas com proficiência mediana-alta apresentaram chance 7,8 vezes maior de ter tido trabalho no mês de referência desta pesquisa do que aquelas com proficiência mediana-baixa.

Outros atributos associados à perspectiva do formato do acolhimento também foram avaliados, com foco no apoio à integração à cidade, tanto nos aspectos de serviços, com apoio específico para o uso aos serviços de atendimento público de saúde e para a matrícula das crianças nas instituições públicas de ensino, quanto na apresentação, com visitas a espaços de lazer em pontos turísticos de Brasília.



**Pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) apresentam nove vezes mais chance de ter exercido atividade remunerada, no mês de referência desta pesquisa, em relação às pessoas na origem, não interiorizadas.**

## FATORES ASSOCIADOS AO FATO DE UMA PESSOA TER EXERCIDO ATIVIDADE REMUNERADA NO MÊS DE REFERÊNCIA DA PESQUISA

**Interiorizados Abrigo-CBS em relação as pessoas em Boa Vista: 9 vezes** mais chance de ter exercido atividade remunerada no mês de referência da pesquisa;

**Interiorizados Abrigo-VES em relação as pessoas em Boa Vista: 29 vezes** mais chance de ter exercido atividade remunerada no mês de referência desta pesquisa;

**Anos residindo no Brasil:** pessoas morando há **3 anos ou mais tiveram 4,7 vezes mais chance** de ter exercido atividade remunerada em relação a quem residia há um ano; pessoas **morando entre 2 e 3 anos tiveram 3,4** vezes mais chance em relação às pessoas residindo há até 1 ano de ter exercido atividade remunerada no mês de referência desta pesquisa;

**Proficiência em português mediana-alta: tiveram 7,8 vezes** mais chance de ter exercido atividade remunerada em relação a quem tinha proficiência mediana-baixa.

## RENDIMENTOS DO TRABALHO E RENDIMENTOS DA FAMÍLIA

O rendimento médio do trabalho de pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) foi de R\$ 1.574,00, 41% superior em relação ao rendimento médio do trabalho entre pessoas não interiorizadas e que exerceram atividades que geraram renda no mês de referência desta pesquisa (R\$ 1.119,00).

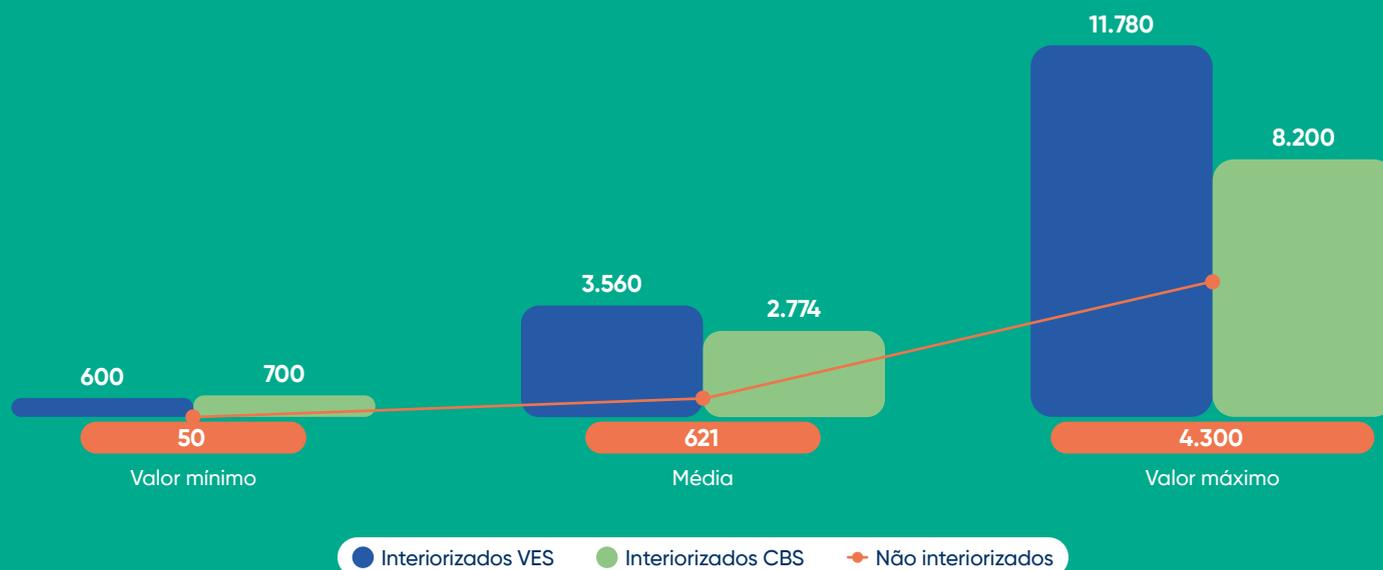
O rendimento médio do trabalho de pessoas interiorizadas pela modalidade VES é de R\$ 1.950,00, 74% superior ao rendimento médio do trabalho entre não interiorizados, em Boa Vista, e 23,9% maior do que pessoas interiorizadas pela modalidade abrigo-CBS.

Considerando o rendimento médio das famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), que soma R\$ 2.774, este valor é 347% superior ao rendimento médio das famílias na origem – não interiorizadas em Boa Vista. Famílias interiorizadas pela modalidade VES têm rendimento médio de R\$ 3.560,00, valor 28% superior ao rendimento médio das famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) e 473% maior do que o rendimento médio das famílias na origem.



Brasília: oportunidades de trabalho para refugiados e migrantes venezuelanos incentivam a autonomia financeira e integração social no Brasil.

Gráfico 15 – COMPARATIVO DA RENDA FAMILIAR INFORMADA PELOS TRÊS PÚBLICOS NO MOMENTO DA ENTREVISTA (EM R\$)



## NÚMERO DE PESSOAS TRABALHANDO NO DOMICÍLIO E TEMPO DE INTERIORIZAÇÃO

Entre as pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), há maior presença de famílias com uma pessoa trabalhando (59%) em relação às famílias interiorizadas pela modalidade VES (36%). Já entre as famílias interiorizadas na modalidade VES, é maior a presença de famílias com duas pessoas trabalhando (51,2%) em relação às famílias interiorizadas pela modalidade institucional (24%).

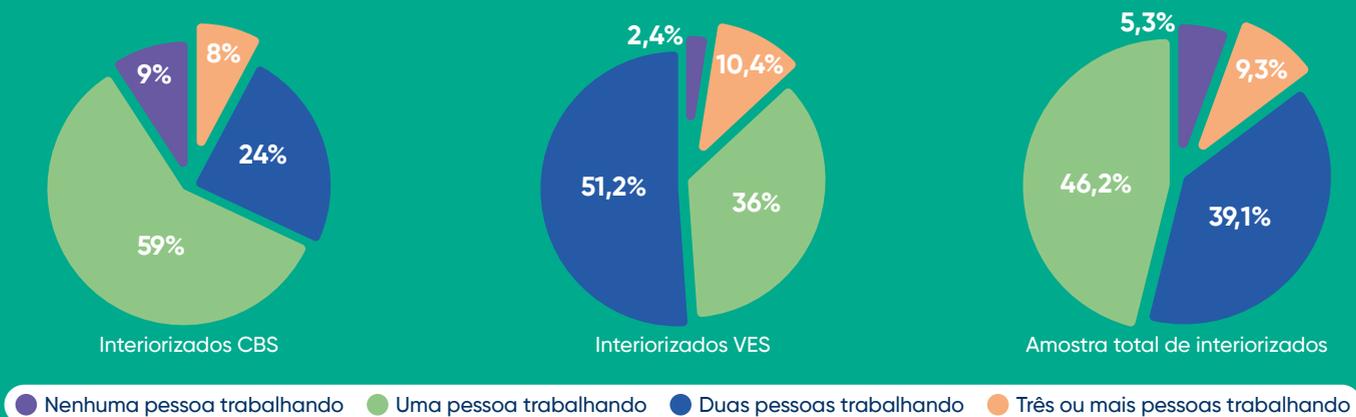


O tempo de interiorização tende a reduzir o número de famílias sem nenhum de seus membros exercendo atividades remuneradas.

Entre as famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), 8% tinham três ou mais pessoas trabalhando. Já entre as pessoas interiorizadas pela modalidade VES, o valor era de 10,4%. Na data de referência desta pesquisa, 9% e 2,4% das famílias interiorizadas pelas modalidades de interiorização institucional e VES, respectivamente, não possuíam nenhum de seus membros exercendo atividades remuneradas.

O tempo de interiorização tende a reduzir o número de famílias sem nenhum de seus membros em idade ativa, exercendo algum tipo de atividade remunerada: eram 11,5% entre as famílias com até um ano de interiorização, passando para 1,2% entre as famílias com dois ou mais anos de interiorização. Entre as famílias com até um ano de interiorização e as famílias que têm entre um e dois anos de interiorização, há maior presença de um único membro trabalhando representando 49,2% e 56,6%, respectivamente. Entre as famílias com mais de dois anos de interiorização, há maior presença de duas pessoas trabalhando (51,9%).

Gráfico 16 – NÚMERO DE PESSOAS TRABALHANDO NO DOMICÍLIO SEGUNDO MODALIDADE DE INTERIORIZAÇÃO



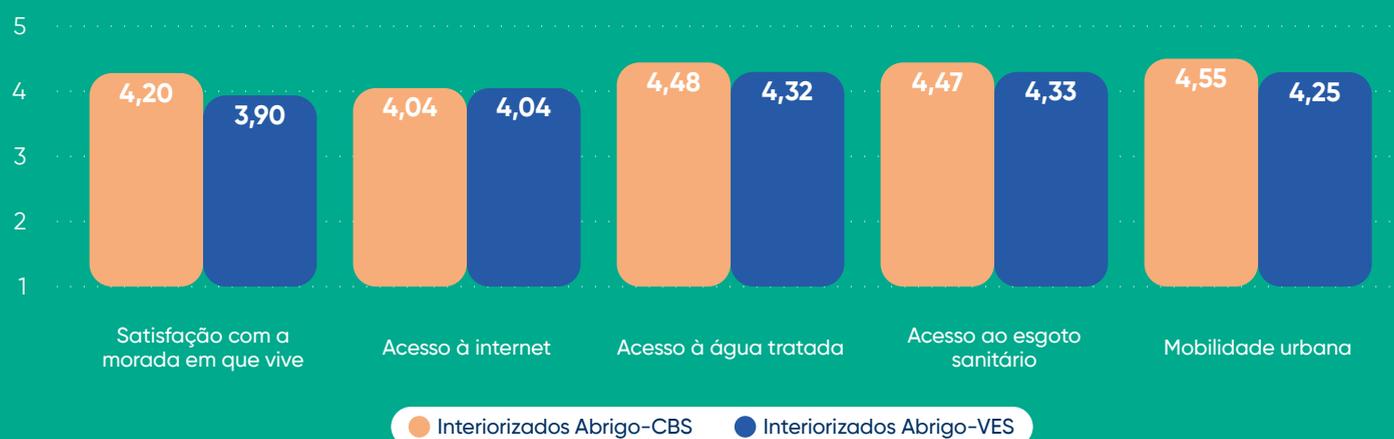
## VARIÁVEIS DA DIMENSÃO DO ACESSO AOS DIREITOS BÁSICOS: A MORADA

A qualidade da morada foi avaliada entre as pessoas interiorizadas – agora na perspectiva comparada entre modalidades de interiorização abrigo-CBS e VES – em quatro variáveis associadas à satisfação mais geral com a casa em que vivem e às necessidades básicas de uma morada: acesso ao esgoto sanitário, à água tratada, à internet e à mobilidade urbana.

Na escala de 1 a 5, as médias de satisfação atribuídas ao “acesso à internet”, “acesso à água tratada”

e “acesso ao esgoto sanitário” não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre as pessoas interiorizadas na modalidade de interiorização institucional (abrigo-CBS) e as pessoas interiorizadas na modalidade VES. Entretanto, as primeiras apresentaram nota média à satisfação com a morada e à mobilidade urbana, sendo um número um pouco maior em relação às pessoas interiorizadas pela modalidade VES – 4,20 e 3,90 a respeito do atributo “satisfação com a morada”, e 4,55 e 4,25 para “mobilidade urbana”, respectivamente.

Gráfico 17 – NOTAS MÉDIAS ATRIBUÍDAS NA ESCALA ORDINAL CRESCENTE DE 1 A 5 EM RELAÇÃO AOS ATRIBUTOS ASSOCIADOS À QUALIDADE DA MORADA



## DIMENSÃO DOS DIREITOS BÁSICOS: ACESSO DE CRIANÇAS E JOVENS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O acesso de crianças e jovens de famílias refugiadas e migrantes às escolas ainda constitui um desafio. Embora entre as famílias interiorizadas com crianças e jovens em idade escolar o acesso às instituições seja maior do que em relação às não interiorizadas, verifica-se também diferenças no acesso em relação à modalidade de interiorização. Estas diferenças se explicam mais em decorrência de características nas cidades de destino em que vivem as famílias do que propriamente como consequência da modalidade de interiorização.

Famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) estão mais concentradas no Distrito Federal, enquanto as famílias interiorizadas pela modalidade VES estão nas cidades de Goiás e nos estados do Sul-Sudeste.

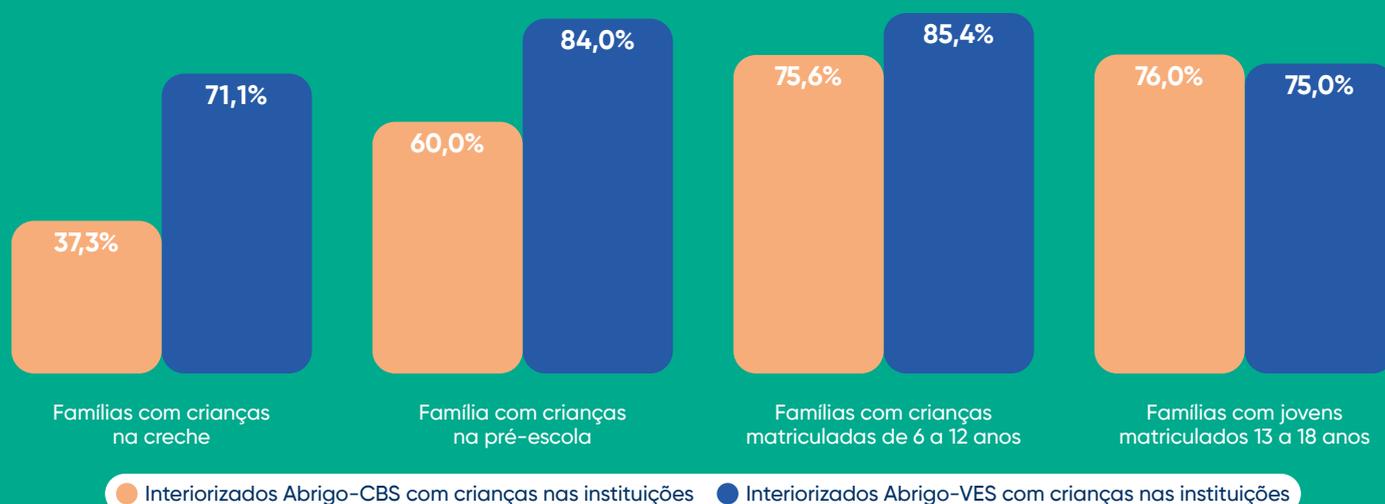
Por um lado, não há diferença de acesso às instituições em relação aos jovens de 13 a 18 anos interiorizados nas duas modalidades – os dados revelaram que 76% e 75% dos jovens de famílias interiorizadas pelas modalidades de interiorização institucional (abrigo-CBS) e VES, respectivamente, estavam estudando no momento desta pesquisa.



**Famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) estão mais concentradas no Distrito Federal, enquanto as famílias interiorizadas pela modalidade VES estão nas cidades de Goiás e nos estados do Sul-Sudeste.**

Também o acesso de crianças de 6 a 12 anos às instituições do ensino fundamental não apresenta diferença estatística significativa: respectivamente 75,6% e 85,4%. Contudo, crianças de famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) em idade de frequentar a pré-escola apresentam menor acesso às respectivas instituições de ensino em relação à modalidade VES: a maior diferença diz respeito ao acesso às creches de crianças de 0 a 3 anos, representando 37,3% e 71,1%.

Gráfico 18 – FREQUÊNCIA DE FAMÍLIAS COM ACESSO À REDE PÚBLICA DE ENSINO



## VARIÁVEIS DA DIMENSÃO DO CAPITAL SOCIAL: INTEGRAÇÃO E RELACIONAMENTOS

Refugiados e migrantes interiorizados nas modalidades de interiorização institucional (abrigo-CBS) e VES têm avaliação similar de sua vida social (amigos e atividades recreativas no Brasil). Em pesquisa, os entrevistados atribuem notas médias de 3,93 e 3,98, respectivamente, a cada modalidade, a partir da escala de 1 a 5. Não há diferença estatística relevante entre essas duas médias. Este é o atributo com menor desempenho entre os três avaliados na dimensão do capital social.

Entretanto, interiorizados na modalidade institucional (abrigo-CBS) conferem notas médias maiores do que interiorizados na modalidade VES, com valores representados aos atributos “integração na sociedade brasileira” (4,30 e 4,02, respectivamente) e “relacionamento com os brasileiros” (4,44 e 4,16, respectivamente).



Uma hipótese que se constrói a partir dessas diferenças a ser testada ao longo do tempo é a de que o modelo de acolhimento da CBS possa favorecer, no médio prazo, um tipo de integração à sociedade brasileira mais plena, o que também favorece os relacionamentos com brasileiros.

Quando indagadas a respeito de como se sentem vivendo no Brasil, pessoas interiorizadas pelo projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho manifestam, em seu conjunto, alto índice do sentimento de felicidade. Elas se declaram “muito felizes” ou “felizes”, representando 98% das pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), e outras 96% das pessoas interiorizadas pela modalidade VES. Quando analisadas as categorias de felicidade desagregadas, há, entre as pessoas interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), maior frequência de autodeclaração “muito feliz” em relação à modalidade VES – nessa ordem, 50% e 24%.



# DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES

A avaliação da segunda fase do projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho revelou tanto avanços significativos quanto desafios importantes, que devem ser enfrentados para otimizar os resultados do programa e garantir uma integração mais equitativa e eficaz para os refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil.

Um dos principais desafios identificados é a variação na integração ao mercado de trabalho entre as modalidades de interiorização institucional para a CBS e por VES.

Enquanto a modalidade VES demonstrou taxas de empregabilidade mais altas e rendimentos superiores, a modalidade CBS apresentou um desempenho inferior nesse aspecto. Para enfrentar esse desafio, é essencial adotar as melhores práticas observadas na modalidade VES e replicá-las na abrigo-CBS, melhorando o suporte à empregabilidade, incluindo orientação para currículos, preparação para entrevistas e identificação de vagas. Além disso, fortalecer as parcerias com o setor privado pode ampliar as oportunidades de emprego e criar redes de apoio mais robustas para os refugiados e migrantes.

A questão da renda também se destaca como um ponto crucial. O rendimento médio do trabalho e o rendimento médio familiar variaram significativamente entre as modalidades de interiorização. Famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS) apresentaram um aumento substancial na renda média em comparação com suas condições iniciais, mas ainda ficaram atrás das famílias interiorizadas pela modalidade VES.

Para melhorar essa situação, é necessário implementar estratégias que aumentem a renda das famílias, como capacitação profissional e acesso a oportunidades de emprego mais qualificadas e bem remuneradas. Atividades que promovam a diversificação das fontes de renda familiar e o aumento da renda *per capita* podem garantir uma base econômica mais sólida para os refugiados e migrantes venezuelanos.

Outro desafio observado é a qualidade da moradia dessa população. Embora as condições gerais tenham sido bem avaliadas, as notas médias para a satisfação com a moradia e a mobilidade urbana foram ligeiramente mais baixas na modalidade VES. Para abordar essas questões, é necessário realizar avaliações regulares das condições residenciais e implementar melhorias baseadas no *feedback* dos residentes. Além disso, facilitar a mobilidade urbana, trabalhando com autoridades locais para melhorar as informações que os beneficiários dispõem sobre a rede de transportes, pode ajudar a integrar melhor os moradores em suas novas comunidades.



**Atividades que promovam a diversificação das fontes de renda familiar e o aumento da renda *per capita* podem garantir uma base econômica mais sólida para os refugiados e migrantes venezuelanos.**

O acesso à educação também apresenta seus desafios. As famílias interiorizadas pela modalidade institucional (abrigo-CBS), que estão concentradas no Distrito Federal, enfrentam mais dificuldades em comparação com aquelas localizadas em Goiás e nos estados do Sul-Sudeste. Essas diferenças regionais podem impactar a equidade nas oportunidades educacionais. Para melhorar o acesso, é necessário estabelecer parcerias com instituições de ensino e organizações comunitárias que podem facilitar a matrícula e o acompanhamento escolar de crianças e jovens refugiados e migrantes.

A integração social, por sua vez, revelou diferenças nas percepções de integração entre as modalidades de interiorização de acolhimento. A modalidade CBS recebeu avaliações mais positivas em termos de integração e relacionamentos com brasileiros, algo explicável por

conta da intensa participação de voluntários em atividades executadas no espaço. Para promover uma integração social mais bem-sucedida, é crucial incentivar atividades e eventos que promovam a interação entre refugiados, migrantes e a comunidade local na modalidade VES. Além disso, apoiar e expandir programas que favoreçam a construção de redes de apoio pode garantir que todos os residentes se sintam acolhidos e parte integrante da sociedade.

Em conclusão, o projeto Acolhidos Por Meio Do Trabalho mostrou avanços importantes em diversas áreas, mas também desafios que ainda devem ser superados para melhorar a eficácia do programa. Implementar as recomendações sugeridas podem ajudar a enfrentar estes desafios e promover uma integração mais satisfatória e equitativa para todos os envolvidos.

Brasília: Casa Bom Samaritano promove atividades de integração social com a comunidade local.







#### AVSI Brasil • Escritório Brasília

Centro de acolhida Casa Bom Samaritano  
SHIS, QI 5, Chácara 67, Lago Sul  
CEP: 71600-590 • Brasília/DF  
acolhidos@avsi.org.br  
www.acolhidos.avsi.org.br

#### AVSI Brasil • Matriz

Rua Frederico Simões, 98, 13º andar  
Ed. Advanced Trade, Caminho das Árvores  
CEP 41820-774 • Salvador/BA • (71) 3555-3355  
 @avsibrasil  
www.avsi.org.br

#### REALIZAÇÃO



#### APOIO

